



Usos de japecanga como planta medicinal

Sabrina Aparecida Antoniazzi^{1*}, Dayanne Correa Dias¹, Cíntia Graciele da Silva²,
Simone Santos de Oliveira Cobra², Celice Alexandre Silva³

¹ Bióloga, Universidade do Estado de Mato Grosso

² Mestrandas do curso de Pós Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade do Estado de Mato Grosso. ^{1*} Autor para correspondência: sa_antoniazzi@hotmail.com, ³ Professora do Programa de Pós Graduação Genética e Melhoramento de Plantas da UNEMAT.

As espécies de Smilacaceae são popularmente conhecidas como dente-de-cachorro, japecanga, jupicanga, salsa-americana, salsa-de-espinho, salsaparrilha, salsaparrilha-das-boticas, entre outros nomes (Medeiros, 2007).

O gênero *Smilax* é o maior gênero da família Smilacaceae, com aproximadamente 300 espécies e o único gênero encontrado no Brasil (Andreato, 1997). São plantas trepadeiras, frequentemente com espinhos, flores pouco vistosas, de sexos separados. Fruto com uma a três sementes.

Plantas do gênero *Smilax* são intensivamente usadas contra diversas doenças. Suas folhas e frutos podem ser utilizados como condimento na alimentação. A raiz, que contém amido, é utilizada no tratamento de doenças venéreas como a sífilis (Medeiros, 2007), além de apresentarem propriedades depurativas do sangue, que são capazes de limpar o organismo, eliminando as toxinas através da urina. É recomendado também para tratamentos de pele como acnes e espinhas com o uso de japecanga diretamente na pele.

Recentemente, o interesse farmacológico pelo gênero tem aumentado depois que pesquisas

constataram que plantas que pertencem a esse grupo produzem um certo tipo de substâncias chamado de saponinas (Bernardo et al. 1996). As saponinas são utilizadas na separação dos tipos de hemoglobina (proteína presente no sangue que é responsável pelo transporte de oxigênio a todas as partes do corpo). Também são utilizados na indústria farmacêutica como anticoncepcionais, anti-inflamatórios e anabolizantes (Silva, 1998).

Embora não há registros de efeitos colaterais e contra-indicações do uso de japecanga, nunca é demais acrescentar que, antes de iniciar qualquer tratamento com uso de plantas ou não, é necessário a orientação de um médico especialista.

Smilax fluminensis é uma trepadeira assim como todas as espécies brasileiras de *Smilax* (Andreato 1997). São frequentemente encontradas em áreas de Floresta Atlântica, campos rupestres, Pantanal, Cerrado e em mata ciliar (Andreato, 1995). As flores podem ser do sexo masculino ou feminino, são pouco chamativas e sem cheiro. Seus frutos são redondos e pequenos e, quando maduros, passam do verde a cor vermelha ou roxa. No Brasil podemos encontrar nas regiões Norte (RR, PA), Nordeste (BA), Centro-Oeste

(MT, GO, DF, MS), Sudeste (MG, SP, Atlântica e Pantanal.
RJ), em vegetação de Cerrado, Mata

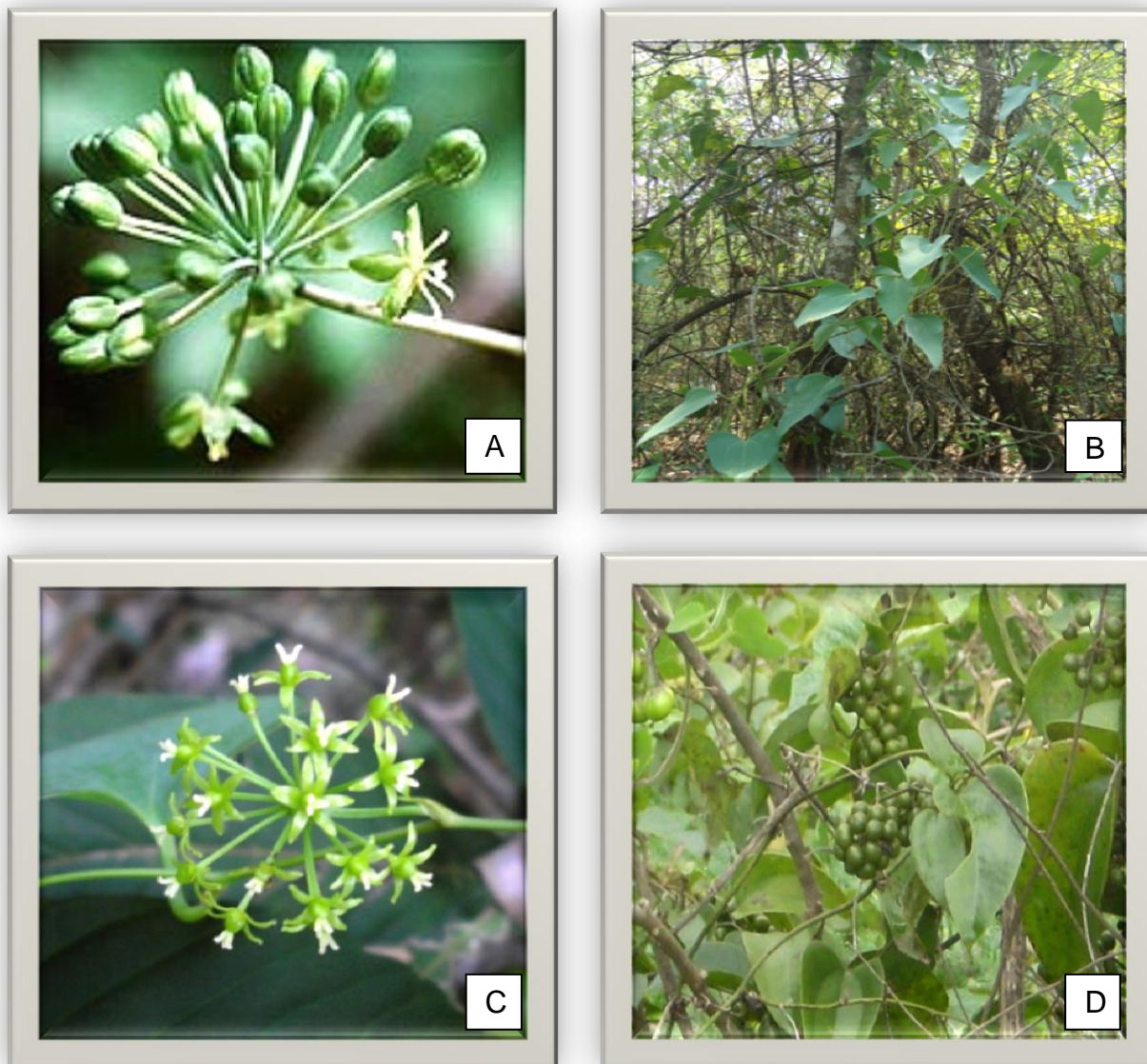


Figura 1. *Smilax fluminensis* A. Flor masculina, B. Flor feminina, C. Hábito de crescimento, D. Frutos verdes. Fonte: C. A. Silva



Referencias Bibliográficas

ANDREATA, R. H. P. **Smilacaceae**. In: Stannard, B. (Ed.). Flora of Pico das Almas. Royal Botanic Gardens, Kew, p. 770-772. 1995.

ANDREATA, R. H. P. Revisão das espécies brasileiras do gênero *Smilax* Linnaeus (Smilacaceae). **Pesquisas botânicas**. v. 47, n.1, p. 5-243. 1997.

BERNARDO, R.; PINTO, A.; PARENTE, J. Steroidal saponins from *Smilax officinalis*. **Phytochemistry** 43: p. 465-469. 1996.

MEDEIROS, M. F. T.; SENNA-VALLE, L.; ANDREATA, R. H. P., 2007. Histórico e o uso da “salsa parrilha” (*Smilax* sp.) pelos boticários no Mosteiro de São Bento. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 27-29. 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, p. 1325. 1998.